

A POESIA CONCRETA BRASILEIRA E O JAPÃO CRONOLOGIA

L.C. Vinholes

Embora desde minha juventude tenha experimentado a poesia, que sempre foi uma das minhas admiradas parceiras, estou ciente de que minha formação em música não permite que dialogue em termos de igualdade com aqueles que buscaram adquirir o apropriado conhecimento acadêmico e dela se ocuparam.

Estou convencido de que foi válida a tarefa que, como arauto de muitos, tentei desempenhar quando decidi levar aos parceiros japoneses o que era feito no Brasil pelos poetas que buscavam inovar a linguagem poética.

O que foi oferecido aos poetas japoneses como novidade foi por eles recebido, respeitado e, no tanto possível, aceito e absorvido no processo de aproveitamento do que sua linguagem escrita permitia.

Entretanto, creio que as informações sobre este relacionamento bilateral que, esporadicamente, chegaram ao Brasil ainda não permitiram deixar perceber, de maneira abrangente, o significado e a realidade e extensão da presença da poesia concreta brasileira no Japão.

Quero registrar que tudo que foi feito foi coletivamente, meu papel sendo o de simples arauto, de cabeça de ponte para que cada um dos nossos, das formas as mais variadas, colaborassem na vitoriosa empreitada. Assim, a poesia concreta brasileira foi vista, apreciada e discutida por uma plateia seleta e representativa das tendências poéticas em terras do Sol Nascente de meados do século XX.

Sem ter a pretensão de produzir uma monografia, fiz o possível para, cronologicamente, reunir o lembrado que, certamente, poderá ser sempre burilado e, por enquanto, aceito como válida minuta.

1953

– Meu primeiro encontro com o triunvirato dos poetas paulistas do concretismo deu-se na Escola Livre de Música da Pró Arte, de São Paulo, onde alunos e visitantes foram ouvir ao compositor H. J. Koellreutter que acabara de regressar de sua primeira estada no Japão.

1954/1957

– Fomos testemunho dos acontecimentos de antes, durante e depois do Quarto Centenário de São Paulo.

Janeiro

- No IV Curso Internacional de Férias de Teresópolis, encontrei ao poeta Décio Pignatari, ao pintor concretista Waldemar Cordeiro e ao poeta e artista plástico argentino Guyla Kosice, líder do Grupo Madi, do qual vim a participar.

- Foi criado na Escola Livre de Música da Pró Arte, em São Paulo, o Estúdio de Música Eletrônica primeiro na América Latina e terceiro depois dos de Paris e Colônia.

1957

06 de julho

- De navio, como bolsista do Ministério da Educação do Japão, saí de Santos rumo a Tokyo levando na bagagem o conhecimento adquirido nos cinco anos de proveitosa vivência na capital paulista, com sua marcante influência na nossa formação.

08 de agosto

Desembarquei em Yokohama e logo apresentei-me à 上野芸大 = Uenogedai = Faculdade de Artes da Universidade de Tokyo.

07 de setembro

- Haroldo de Campos (1929-2003) escreveu a Katsue Kitasono (1902-1978) enviando exemplares da Revista Noigandres III (12.1956). Haroldo conheceu o nome de Kitasono quando, em contato com Mary de Rachewiltz, filha de Ezra Pound, trabalhava na tradução da obra 17 Cantares de Pound.

Outubro

- Começo a visitar galerias e a entrar em contato com a produção dos artistas mais representativos do Japão pós-guerra.

- Conheci o Café-Galeria Fugetsu-do, no movimentado Bairro Shinjuku, Meca dos poetas de vanguarda.

Novembro

- Kitasono envia para Haroldo exemplar da Revista VOU nº 58 (11.1957) na qual figura seu poema 単調空間な = tanchona kukan = monotonia do espaço vazio, com o qual ele é visto no Brasil e na Europa, como poeta concreto.

1958/1959

- Mario Pedrosa, presidente da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA), encontra-se em Tokyo e escolhe o gravurista Shiko Munakata para participar da Exposição Internacional de Gravuras, em Paris. Pedrosa era amigo de Atsuo Imaizumi, diretor do Museu de Arte Moderna de Tokyo (MAM). Meus encontros com Pedrosa foram frequentes e proveitosos.

1958

20 de fevereiro

Meu primeiro encontro com o pintor, gravurista, escultor, crítico e educador Kenzo Tanaka (1918- 2012) que me foi apresentado pelo pintor Samson Flexor.

10 de maio

- Dentro do ensaio Poesia Concreta no Japão: Katsue Kitasono, de Haroldo, o Suplemento Literário do jornal O Estado de São Paulo, publica a tradução para o português do poema Monotonia do Espaço Vazio), realizada por Haroldo, com apoio do professor de japonês José Santana do Carmo.

14 de agosto

- Segunda carta de Haroldo para Kitasono enviando a tradução do poema monotonia do espaço vazio.

20 de dezembro

- Na terceira carta para Kitasono, Haroldo informa sobre seus contatos com Eugen Gomringer, editor da Revista Spirale, interessado na experiência concreta de tanchona kukan, a quem é enviada versão em inglês preparada por Haroldo.

1959

- Terminado o período da bolsa de estudos, passo a fazer parte do corpo de funcionários da Comissão de Compras (CCT) de Tokyo da projetada Usina Siderúrgica de Minas Gerais – Usiminas a ser construída em Ipatinga, MG. As viagens pelo Japão a serviço da CCT permitiram que, nos finais de semana, valendo-me de apresentação pelos poetas e artistas de Tokyo, fosse ao encontro de contrapartes nas cidades visitadas, o que permitiu criar uma rede de contatos cobrindo extensa área geográfica definida pelas cidades de Tokyo (1960), Kanasawa (1962), Niigata (1963), Toyama (1963), Tenri (1965), Nagasaki, Osaka (1963 e 1965) e Sakata (1965).

- Passei a frequentar o Café-Galeria Fugetsu-do e a ser convidado às reuniões mensais dos grupos VOU, de Kitasono, e Pan Poésie, de Shuzo Iwamoto.

1960

- Com as experiências vividas com os contatos feitos até então, decidi fazer algo em benefício das artes e da cultura do Brasil e os temas escolhidos foram a poesia concreta e a bossa nova.

- Ao diretor do Museu de Arte Moderna de Tokyo (MAM) Atsuo Imaizumi, também delegado da representação japonesa à IV Bienal de Arte Moderna de São Paulo, em 1959, levei minha pretensão de realizar uma exposição da poesia concreta brasileira nos moldes das do Rio de Janeiro e São Paulo.

- A Revista Spirale nº 8, editada por Gomringer, no encarte Kleine Anthologie Konkrete Poesie publica versão em alemão da acima citada tanchona kukan, de Kitasono, juntamente com poemas de austríacos, alemães, brasileiros, italianos e suíços.

- Criei e financeiei em Tokyo a Editora Shin Nippaku = 新日文芸集 = shin nippaku bungeishu, tendo como primeiro lançamento a mini antologia 8 haikais de Pedro Xisto, com tiragem de 200 exemplares.

10.04 a 16.04 1960

- Com apoio moral e financeiro do diretor do MAM, fui curador da primeira exposição de poesia concreta brasileira no exterior, contando com a valiosa e competente colaboração do arquiteto paulista João Rodolfo Stroeter, na época colega bolsista.

- A Agência France Press enviou despacho telegráfico de 218 palavras para jornais da América Latina (20/04) e à sede em Paris (25.04). A NHK Rádio Japão, no programa em português para a América Latina (08.05), transmitiu comentário de 271 palavras. O influente jornal Asahi Shinbun, em japonês, em primeira página (25.04), lembrou a Haroldo de Campos, o movimento concretista, e o Grupo Noigandres, inclusive comentando os poemas vento/folha, de Pedro Xisto, e o nosso poema tempo pó, ilustrou a matéria. A revista mensal em inglês Info Japan Pass-Present-Future, Vol. VI, nº 6, de junho, publicou meu artigo sobre a poesia concreta brasileira.

30 de julho 60

- Minha tradução do poema 黒い廊下 = Kuroi Roka = Corredor Preto, do poeta Toyokiyo Uchida, editor da Revista 錆 = Sabi = Ferrugem, de Kobe, foi publicada na página Invenção, do jornal Correio Paulistano.

31 de julho 60

- O Correio Paulistano publica, em tradução de José Sant'Anna do Carmo, o texto de Kitasono sobre a poesia concreta brasileira:

“Se traduzirmos a expressão ‘poesia concreta’ para o japonês, teremos como equivalentes os conceitos gutai-shi (具体詩 = poesia concreta)¹ ou ainda keisho-shi (形像詩 = poesia pictórica).

¹Os parênteses são do autor desta cronologia.

“Trata-se de denominação de um movimento de vanguarda, que tem como órgão de divulgação a revista Noigandres, editada em São Paulo, no Brasil, por Haroldo de Campos, em conjunto com outros poetas.

A característica de tal movimento – que poderíamos dizer repele a palavra como mero instrumento de expressão de ideias e sentimentos de maneira pela qual é até hoje geralmente encarada –, consiste em revelar-nos aquilo que até o presente olhamos e não conseguimos ver – que é possível fazer-se um novo tipo de poesia, aproveitando-se das palavras os elementos som, forma, imagem e musicalidade.

A origem ou fundamento deste modo de pensar, com relação à poesia, já foi evidenciado anteriormente, nos trabalhos de autoria dos seguidores dos movimentos futurista e cubista. Nenhuma composição realizada pelos adeptos do futurismo e do cubismo, porém, chegou a revelar a pureza que nos apresentam as ora expostas, tipicamente representativas do novo movimento, e nem a possuir, por outro lado, as características de poesia plena que nestas existem.

Assim considerada, a poesia concreta pode, efetivamente, ser chamada de ‘movimento contemporâneo de poesia de vanguarda’”.

1961/1964

- Seiichi Niikuni (1925-1977) traduz para o japonês o poema Servidão de Passagem (1961), de Haroldo, e eu, para o português, a antologia 煙の直線 = Kemuri no chokusen = Reta da Fumaça (1958), de Kitasono.

Janeiro 61

O Grupo VOU cria o boletim Chambre de la poésie et musique do Café-Galeria Fugetsu-do, para divulgar a programação mensal: exposições de poesia, pintura e gravura, audição de música clássica, projeção de filmes de 18mm.

Fevereiro 61

Na segunda edição do citado boletim Chambre de la poésie et musique, foi publicada minha poesia de . a . (1960), com comentário do poeta Masato Shimizu do Grupo VOU, a única de autor estrangeiro nas vinte e quatro edições consecutivas.

01 de julho

- A convite do embaixador Décio de Moura, tornei-me membro do corpo técnico da embaixada do Brasil em Tokyo, para cuidar dos assuntos culturais e das relações com a imprensa e acompanhar assuntos de caráter político.

01 de dezembro

- Graças ao poeta e designer Shukuro Habara, a Revista Desing nº 27, publica o encarte Antologia de Poesia Concreta Brasileira, com layout do arquiteto carioca Alex Nicolaeff e ensaio de introdução do poeta Yasuo Fujitomi, bem como poemas de Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Pedro Xisto, Alcides Pinto, José Lino Grünewald, Maria José Carvalho, Dora Ferreira da Silva, Roberto Thomas Arruda, Ronaldo Azeredo e L. C. Vinholes. Foi nesta oportunidade que Shukuro Habara, designer e poeta, passou a ser importante parceiro da poesia concreta brasileira no Japão.

1962

- Criei o Jardim de Palavras e a escultura SOL², dois poemas que implicam em intervenção urbana³, para serem construídos às margens do Lago Ashi, em Hakone, no sopé do Monte Fuji, nos jardins do Palácio Internacional dos Congressos, do arquiteto Wilson Reis Neto. No Jardim de Palavras foram usados e construídos como bancos vocábulos que em japonês e português tem o mesmo som, mas sentidos opostos: 愛 = “ai”, amor / grito de dor; 人間 = “ninguen”, ser humano, pessoa / nenhuma pessoa; e, como piso ao redor dos bancos, 灘 = “nada”, mar aberto, oceano, fonte de tudo (para o pescador/viajante / nenhuma coisa, coisa alguma).

- Comecei a criar poemas de estrutura minimalistas tomando como estímulo os ideogramas de nomes de mulheres japonesas que, pelos motivos os mais diversos, se

2 Exibidos na IX Exposição do Grupo T Zokei, de 23 a 28/09/1963, na Galeria Mainichi, em Osaka, Japão e na Exposição de Poesia Concreta, Fonética e Cinética, no St. Catharine's College, em Cambridge, de 28/11 a 05/12/1964. Publicados na revista “Info Japan Pass-Present-Future”, Vol. IX, nº 5, p. 51, em Tokyo, número especial de maio de 1963. Este artigo foi transcrito, na íntegra na revista sueca OEI nº 60-61 (2012), editada por Jonas Magnusson e Cecilia Gröberg, registrando “Espaços extra-disciplinares e momentos desdisciplinantes. Dentro e fora da 30ª Bienal de São Paulo”.

3 No “ring (vienense) da poesia concreta, págs. 84 a 99, revista Cavalo Azul, nº 4, Pedro Xisto retoma Mike Weaver, in IMAGE, pág. 15, Londres 1964, sobre “Concrete and Kinetic: the Poem as a Functional Object. The possibility of an integrated city-culture is not unrealistic”.

tornavam públicos. A presença do ideograma 子 = ko, na quase totalidade dos nomes femininos⁴, foi vista por mim como um denominador comum, um elo precioso entre todos os demais ideogramas, variados e ricos em forma e conteúdo. Além disto, os predicados das portadoras dos nomes adrede seccionados constituíam um novo ingrediente a ser somado àqueles do significante. O ideograma 子 = ko = filho(a) quando compõe o substantivo 子供 = kodomo, também significa menino(a), filho(a), garoto(a) e criatura.

Estes poemas têm cinco linhas divididas em 3 1 1 versos, sendo que na quinta linha a presença do vocábulo menina é imperativo e sempre seguindo de um predicado a ela atribuído.

- Os 8 haikais de Pedro Xisto que publiquei pela Editora Shin Nippaku foram musicados pelo compositor H. J. Koellreutter, então diretor do Instituto Goethe, em Tokyo.

Março 62

- O poeta Fukao Sugai publica na revista Josai nº 11, comentário sobre a leitura do poema vento/folha, de Pedro Xisto, pelo público que compareceu ao Auditório do Hibiya Mitsui Hall, em Tokyo, no evento comemorativo à criação do grupo Shinjinryugaku = Nova Antropologia, liderado pelo poeta Okunari Tatsu.

Junho 62

- Fui parceiro de Kenzo Tanaka, na criação da Sociedade Internacional de Artes Plásticas e Áudio Visuais (ISPAA) em Osaka, promotora de exposições, incluindo poesia brasileira, no Japão e Coréia. Quando Tanaka expos sua ideia de criar a ISPA sugeri que acrescentasse Áudio Visuais. Daí surgindo a ISPAA, por intermídia da qual foram exibidas obras não só dos poetas brasileiros, mas também dos artistas plásticos, iniciando com Raul Porto, Samson Flexor Wesly Duke Lee,

Julho 62

⁴ Michiko, Hoshiko, Keiko Saeko, etc.

- Para dar aos meus interlocutores no Japão uma mostra aproximada do que é rima, escrevi o poema 珠洲 の 花束 = Suzu no Hanataba = Ramalhete de Suzu, no qual festejo as belezas da cidade de Suzu, onde estava a Escola Primária Ohtani para a qual compus a música do hino com texto do amigo Shuzo Iwamoto (1908-1978).

1963

- Fui curador da exposição de poesia concreta brasileira na Superlojas Dawa, na cidade de Niigata, no âmbito do I Festival de Poesia da província homônima, organizado pelos poetas Tatsuya Tamura, Yoshiaki Toyozaki e Takao Kurata. Na inauguração da exposição recebi o título de membro especial da Associação dos Poetas da Província de Niigata, título que aceitei em nome dos poetas brasileiros.

- A Revista INVENÇÃO nº IV, publica minha tradução do poema Poema Vento, de Fukiko Kobayashi.

- Niikuni publica a antologia de poemas concretos ZERO 音 = Zero On = Som Zero. Traduzi nove poemas de Zero On. O intitulado O lago foi publicado em espanhol na Argentina na Revista Cormoran Delfin nº3, de outubro de 1966, criada e editada por Ariel D. Canzani, sendo a primeira publicação de poema de Niikuni nas três Américas.

Março 63

- O catálogo comemorativo aos 25 anos da fundação do Grupo TAO presidido por Kenzo Tanaka e com sede em Toyonaka, publicou meus Poemas Gráficos I e II.

14 a 20 de julho 63

- Na mostra da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, organizada pelos poetas Afonso Ávila e Affonso Romano Sant'Anna, foram exibidas minhas traduções dos poemas de 1959 Cenário Branco de Katsue Kitasono; Corredor Preto, de Uchida Toyokiyo; Ninfa da Chuva, de Akito Osu; e o Poema Vento (1960), de Fukiko Kobayashi.

01 de outubro 63

- Em carta a Pierre Garnier, prometi colaborar com o proposto “Boletim de Liaison” e que Kitasono concordava em tomar parte condicionando que ficasse comigo a “responsabilité de la representation de Japon”. Solicitei que fosse convidado o poeta Toshihiko Shimizu, presidente da Associação dos Poetas de Vanguarda do Japão, da qual Kitasono era presidente vitalício; e, em 29 daquele mês, acusei recebimento do texto Position Internacional e solicitei fosse também aceito como membro o poeta Yasuo Fujitomi.

1964

18 de junho 64

- Com apoio da embaixada do Brasil e do Instituto Goethe e participação dos poetas Yasuo Fujitomi, Toshihiko Shimizu e Seiichi Niikuni inauguramos a Exposição Internacional de Poesia Concreta nas amplas instalações da sede da escola de ikebana Sogetsu Kaikan, com painéis com obras de poetas da Alemanha (8), Brasil (13), França (1), Japão (5) e Suíça (1). Na entrada do museu foram afixados dois painéis, um com o texto em japonês do plano piloto da poesia concreta e outro assinado por Kitasono, com sua acolhedora opinião ao “novo movimento brasileiro”. Para um público de mais de 200 pessoas, de parceria com Niikuni e da poetisa Kyoko Torisawa, lemos, respectivamente, os textos da edição artesanal em português e japonês da antologia Reta da Fumaça, de Kitasono, e Servidão de Passagem, de Haroldo. Niikuni, de parceria com Yasuo Fujitomi, Toshihiko Shimizu e com minha participação, cria a Associação para Estudos da Arte (術研究協会 = Geiditsu Kenkyu Kyokai), interessada em explorar e difundir conceitos denominadores comuns entre poetas do Brasil e do Japão. Edita a revista ASA nº 1.

25 de junho 64

Minha tradução do poema Poema Vento (1960), de Fukiko Kobayashi, que figurou no catálogo da mostra da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, na Universidade Federal de Minas Gerais, foi também publicado no Suplemento Literário do jornal O Estado de São Paulo,

Julho 64



- Com base no texto em francês da Revista Les Lettres nº31, de Pierre e Ilse Garnier, Kitasono traduz para o japonês e publica o plano piloto da poesia concreta (1957) na Revista VOU nº95.

25 de julho 64

- Minha tradução para o português do poema Ninfa da chuva (1959), de Akito Osu, foi publicado no Suplemento Literário do jornal O Estado de São Paulo.

1965

- Fui curador das exposições de poesia concreta brasileira na Biblioteca Pública Municipal da cidade de Tenri, Província de Nara; na Galeria Nunu, em Osaka; e no Museu de Arte Homma, em Sakata, capital da província de Yamagata. Por ocasião desta exposição o artista plástico Kenzo Tanaka, líder do Grupo TAO e da ISPAA, proferiu conferência sobre Porque Arte Moderna no Brasil: A Arquitetura de Brasília e às Bienais de São Paulo.

- A revista Graphic Design nº 18 (1965) publica texto que escrevi e ilustrei com fotos e poesias de Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Eusélio Oliveira, Pedro Xisto, José Lino Grünwald, Ronaldo Azeredo e Edgar Braga.

- Com apoio do poeta e designer Shukuro Habara, a Revista Design nº 73, publica artigo em inglês e japonês, sobre Novas Palavras – Nova Poesia, assinado Décio Pignatari e Luiz Ângelo Pinto.

12 a 18 de julho

Com apoio do Grupo TAO, organizei e fui curador da mostra de poesia concreta e visual ,na Galeria Nunu, de Osaka, em 21 placas de madeira tamanho A4, exibindo obras de Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Roberto Thomas Arruda, Ronaldo Azeredo, Mario da Silva Brito, Edgar Braga, José Lino Grünwald, Eusélio Oliveira, Wladimir Dias Pino, José Alcides Pinto, Pedro Xisto, L. C. Vinholes (Brasil), Katsue Kitasono, Shimizu Toshihiko, Yasuo Fujitomi, Seiichi Niikuni, (Japão) Pierre Garnier (França), Eugen Gomringer (Suíça), Max Bense, Elisabeth Walther, Reihard Döhl, Ludwig Harig, Helmut Heissenbüttel e Hans G. Helms (Alemana).

20 de setembro

É lançado o primeiro número da Revista ASA, com os artigos: Poética para a Poesia Visual e Fônica, de Niikuni; Pára os Poemas Virem ao Nosso Redor, de Yasuo Fujitomi; Manifesto para uma Poesia Nova Visual e Fônica, de Pierre Garnier; Dadaísmo e a Vanguarda da Arte dos Nossos Dias, de Toshihiko Shimizu; poemas destes autores, bem como meu artigo A Poesia Concreta Brasileira e minhas poesias SOMOS SOS, silêncio e onda anda,

1968

Outubro de 68

- Niikuni traduz o plano piloto da poesia concreta e publica na Revista ASA nº 03.

1968/1974

- Período em que trabalhei no Paraguai no qual meus contatos com o Japão foram esporádicos e, por razões profissionais, intensificados com interlocutores paraguaios, dentre os quais destaco: Edith Himenes (gravadora), Nely Himenes (compositora), Mario Halley Moro (teatrorólogo e poeta), René Davalos (poeta), Josefina Plá (poeta espanhola-paraguaia, ceramista e crítica de arte), bem como os brasileiros que lá viviam Romulo Augusto (poeta) e Lívio Abramo (o grande mestre xilogravurista),

1977

28 de julho

- Às vésperas de deixar o Japão e mudar para o Canadá, despedi-me de Kitasono e dele recebi a antologia 白の断片 = Shiro no Danpen = Fragmentos brancos (1973), com a dedicatória "à monsieur Vinholes, en hommage sympathique. Kitasono Katsue le 28 juillet 1977". No alto da laje do prédio da Faculdade de Odontologia em Ochanomisu, Tokyo, a poetisa Setsuko Tsuji, assessora de Kitasono, bateu a foto que documenta nosso singular e derradeiro aperto de mãos.

Agosto de 77

- Às vésperas de deixar o Japão e mudar para o Canadá, preparei cinquenta cópias de uma mini antologia datilografada intitulada À Gui(n)sa de Despedida, com oito dos

poemas minimalistas que começara a criar em 1962. Nota: Ginza é o nome da área central de Tokyo.

1978

8 de dezembro

- Organizada e com curadoria de Shutaro Mukai, foi inaugurada a exposição *Japanische konkrete und visuelle Poesie*, em Kunstverein-Gelsenkirchen, na Alemanha, da qual, com meu poema em homenagem póstuma a Kitasono e Niikuni, participei ao lado de dezoito poetas japoneses; Yasuo Fujitomi, Shukuro Habara, Yutaka Ishii, Motoyuki Ito, Michio Jimbo, Hideo Kajino, Hiro Kamimura, Katsue Kitasono, Shutaro Mukai, Seiichi Niikuni, Hiroaki Nishino, Toshihiko Shimizu, Koichi Shinozai, China Sunada, Shohachiro Takahashi, Shuntaro Tanikawa, Ryojiro Yamanaka e Shoji Yoshizawa.

1983

Janeiro

- Com apoio de Décio Pignatari e Boris Schneiderman, a revista *Através* nº 01, da Editora Martins Fontes, reproduz em suas páginas a edição artesanal (1964) da antologia bilíngue *Reta da Fumaça* (1958), de Kitasono.

1994

27 de outubro

- Ilustrada com quatro sumi-e do artista plástico Kenzo Tanaka, a Editora Massao Ohno, de São Paulo, imprimiu o polievroma-mini antologia *menina só*, com vinte e cinco dos poemas minimalistas que comecei a criar em 1962, com lançamento em 12.12.1994, no Hall Frederico Trebbi do Paço Municipal de Pelotas.

1996

8 de maio

- Lançamento na Sala Villa-Lobos do Teatro Municipal de Brasília da citada mini antologia *menina só*, com exibição paralela dos seis sumi-e do artista plástico Kenzo Tanaka, dos quais quatro ilustram a mini antologia.

2013

27 de setembro

- Na última visita ao Japão, dialogando com os poetas Shutaro Mukai e Shukuro Habara, participei da mesa redonda コンクリート ポエトリーをめぐって = concri-to poetori- wo megutte = Sobre Poesia Concreta, organizada por Hitoshi Kanasawa, poeta e diretor de Departamento de Artes Gráfica da Universidade de Artes Musashino e do Museu de Poesia,

2016

- Em uma das primeiras páginas da Antologia Pierre, Ilse Garnier - Seiichi Niikuni, excepcional obra de Marianne Simon Oikawa sobre a relação dos dois poetas, consta, com destaque, a declaração de Pierre Garnier “La présence de Seiichi (Niikuni) fut un des grandes événements de ma vie”. Da minha parte, fico feliz e gratificado com o que Pierre Garnier afirmou e sou especialmente orgulhoso por ter sido o “nakodo”⁵ entre eles.

2022

- Registre-se que para as exposições acima elencadas e para outras providências que se fizeram necessárias em favor da produção dos poetas brasileiros, contei com fotos, cartazes, antologias e publicações diversas, facilitadas, entre outros, pelos irmãos Campos, Haroldo e Augusto, Décio Pignatari, José Lino Grunewald, Edgard Braga, Ronaldo Azeredo, Mario da Silva Brito, Dora Ferreira da Silva, Pedro Xisto, Antônio Girão Barroso, Eusélio Oliveira, Roberto Tomás Arruda, João Adolfo Moura e José Alcindo Pinto, os quatro últimos do Ceará.

- Registre-se, ainda, que todo o material citado no parágrafo acima, assim como a correspondência, a documentação relativa à poesia japonesa e às publicações dos poetas e de outras fontes que reuni nos anos que vivi no Japão, hoje, honrosamente, fazem parte do singular, rico e valioso acervo do Centro de Referência Haroldo de Campos para Poesia e Literatura, abrigado na Casa das Rosas, material que tem a

⁵ Assim são chamadas as mulheres que tem a missão de aproximar os pares com prospeito de casamento. Fui o *nakodo* entre Seiichi Niikuni e Pierre Garnier.



[artigos](#) | [articles](#) | [articulos](#) | [artículos](#) | [papers](#)

pretensão de ser útil para servir a estudiosos e pesquisadores que queiram ampliar e aprofundar seus conhecimentos.

- Finalmente, para arrematar o que consta dos parágrafos acima, falta mencionar o fundamental denominador comum que justifica esta cronologia: a sincera e fraternal amizade que Haroldo e eu construímos desde que nos encontramos pela primeira vez em 1953, na Escola Livre de Música da Pro Arte, em São Paulo, até nosso último encontro em 1997, no Festival della Parola, em Veneza.